

OS EFEITOS DA PANDEMIA NO BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS BRASILEIROS NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Recebido em: 24/02/2023

Aceito em: 23/03/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-011

Milton Domingues da Silva Junior¹
Roni Robson da Silva²
Maria Isabel Silva Santos³
Ana Rita Alves Ferreira⁴
Joanir Pereira Passos⁵

RESUMO: Introdução: Estudos indicam que os profissionais de saúde têm alto risco de desenvolver sintomas relacionados à saúde mental, especialmente depressão, ansiedade e estresse. Objetivo: identificar e sintetizar os estudos sobre os preditores relacionados a saúde mental entre enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão de escopo, sem limitação de linguagem e ano, nas bases BVS, PubMed, SCIELO, CINAHL, SCOPUS, Web of Science, MedNar, CAPES e ProQuest. Foi realizada síntese narrativa. Resultados: A pandemia da COVID-19 trouxe sérios impactos a saúde mental dos profissionais de enfermagem, os achados revelaram cinco temas principais sentimento de insegurança, falta de equipamentos de proteção individual, falta de exames diagnósticos, mudanças no fluxo de atendimento e medo do desconhecido. Existe uma associação significativa entre o bem-estar físico e mental e a produtividade laboral. Conclusão: Destaca-se os desafios enfrentados pelos enfermeiros no combate da COVID-19, mesmo com a repercussões no ambiente de trabalho os enfermeiros ainda padecem de reconhecimento adequado que incluem situações de estresse, ansiedade, depressão e estão diretamente relacionadas à frustração, esgotamento físico e mental, sentimento de impotência e insegurança profissional vivenciados durante a pandemia, principalmente por jovens profissionais sem experiência no cuidado de pacientes críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Burnout; Ansiedade; Enfermagem; Covid-19.

THE EFFECTS OF THE PANDEMIC ON THE WELL-BEING OF BRAZILIAN NURSES IN THE FIGHT AGAINST COVID-19: A SCOPING REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Studies indicate that health professionals are at high risk of developing symptoms related to mental health, especially depression, anxiety and stress. Objective: identify and synthesize studies on mental health-related predictors among

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO - UNIRIO). E-mail: milton.enf.saude@gmail.com

² Mestre em Ciências da Saúde na Escola de Enfermagem pela Universidade de São Paulo (EEUSP – USP). E-mail: roni.silva@usp.br

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO - UNIRIO). E-mail: mariaisabel2610@hotmail.com

⁴ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO - UNIRIO). E-mail: carme-ana@hotmail.com

⁵ Doutorado em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO - UNIRIO). E-mail: joppassos@hotmail.com

nurses who work on the front line in the fight against COVID-19. Method: This is a scope review, without language and year limitations, in the VHL, PubMed, SCIELO, CINAHL, SCOPUS, Web of Science, MedNar, CAPES and ProQuest databases. Narrative synthesis was performed. Results: The COVID-19 pandemic had serious impacts on the mental health of nursing professionals, the findings revealed five main themes: feeling of insecurity, lack of personal protective equipment, lack of diagnostic tests, changes in the flow of care and fear of the unknown. There is a significant association between physical and mental well-being and labor productivity. Conclusion: The challenges faced by nurses in the fight against COVID-19 are highlighted, even with the repercussions in the work environment, nurses still suffer from adequate recognition and include situations of stress, anxiety and even depression, which are directly related to frustration, physical and mental exhaustion, feeling of helplessness and professional insecurity experienced during the pandemic, especially by young professionals with no experience in caring for critically ill patients.

KEYWORDS: Mental Health; Burnout; Anxiety; Nursing; Covid-19.

LOS EFECTOS DE LA PANDEMIA EN EL BIENESTAR DE LAS ENFERMERAS BRASILEÑAS EN LA LUCHA CONTRA EL COVID-19: A SCOPING REVIEW

RESUMEN: Introducción: Los estudios indican que los profesionales de la salud tienen un alto riesgo de desarrollar síntomas relacionados con la salud mental, especialmente depresión, ansiedad y estrés. Objetivo: identificar y sintetizar estudios sobre predictores relacionados a la salud mental entre enfermeros que trabajan en primera línea en la lucha contra el COVID-19. Método: Se trata de una revisión de alcance, sin limitaciones de idioma y año, en las bases de datos BVS, PubMed, SCIELO, CINAHL, SCOPUS, Web of Science, MedNar, CAPES y ProQuest. Se realizó una síntesis narrativa. Resultados: La pandemia de COVID-19 tuvo graves impactos en la salud mental de los profesionales de enfermería, los hallazgos revelaron cinco temas principales: sensación de inseguridad, falta de equipo de protección personal, falta de pruebas diagnósticas, cambios en el flujo de atención y miedo a lo desconocido. Existe una asociación significativa entre el bienestar físico y mental y la productividad laboral. Conclusiones: Se destacan los retos a los que se enfrentan las enfermeras en la lucha contra la COVID-19, aún con las repercusiones en el ámbito laboral, las enfermeras siguen sufriendo un reconocimiento adecuado e incluyen situaciones de estrés, ansiedad e incluso depresión, que están directamente relacionadas con la frustración, el agotamiento físico y mental, la sensación de impotencia y la inseguridad profesional experimentada durante la pandemia, especialmente por profesionales jóvenes sin experiencia en el cuidado de pacientes críticos.

PALABRAS CLAVE: Salud Mental; Burnout; Ansiedad; Enfermería; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, uma nova pneumonia por coronavírus surgiu em Wuhan na província de Hubei, na China e expandiu-se rapidamente pelos continentes. Este novo coronavírus foi oficialmente nomeado como Sars-Cov-2 pelo *International Committee on*

Taxonomy of Viruses (ICTV) e a doença causada por este vírus chamada de COVID-19 (MASSA *et al.*, 2022; GUNDIM *et al.*, 2022).

A pandemia da COVID-19 teve um forte impacto na saúde mental da população em geral. Antes da pandemia, a prevalência brasileira de transtornos de ansiedade era de 9,3%. No entanto, alguns estudos revelaram um aumento de 7,4 vezes durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. De acordo com uma revisão sistemática incluindo artigos da China, Espanha, Itália, Irã, Estados Unidos, Turquia, Nepal e Dinamarca, as taxas variaram entre 6,33 a 50,90% (GUNDIM *et al.*, 2022; WHO, 2022; VIEIRA *et al.*, 2022).

Desde o seu início em março de 2020 quando foi decretada oficialmente pela OMS como pandemia, muitos sistemas de saúde entraram em colapso. A pandemia do COVID-19 tem sido um dos desafios mais importantes na saúde pública mundial, os sistemas de saúde de muitas nações, principalmente as de baixa renda, sofreram com a escassez de mão de obra e suprimentos, inclusive a falta equipamentos de proteção individual (EPI) que são fundamentais para combater de forma efetiva o Sars-Cov-2. (WHO, 2019, WHO, 2022; BICALHO, 2022; CAPELLARI *et al.*, 2022).

De acordo com Gundim *et al.*, (2022) e Bicalho (2022), os profissionais de enfermagem são os principais intervenientes que estão na linha de frente do combate desta pandemia e foram fortemente afetados pelo coronavírus. Estudos revelam que os enfermeiros que trabalham no combate desta pandemia apresentam altos níveis de burnout. (OPAS, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022)

Segundo Lobo *et al.*, (2022), os profissionais de enfermagem estão expostos a estressores como: risco de transmissão, alta demanda de trabalho que em muitas vezes são de dupla jornada, falta de EPI, baixa remuneração e reconhecimento profissional. Vale ressaltar que a exposição a dor e cuidado de pacientes terminais aumentam o risco de desenvolver transtornos mentais como: ansiedade, estresse, depressão inclusive ideação suicida (VIEIRA *et al.*, 2022; CAPELLARI *et al.*, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022).

De acordo com dados do Observatório do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de 11 de setembro de 2022, foram registraram 64.606 casos e reportados e 872 óbitos entre os profissionais de enfermagem, esses números certamente são inferiores aos da realidade, devido a falhas sistêmicas e de notificação. Nesta mesma data, o Brasil registrou mais de 34,5 milhões de novos casos e 685mil óbitos em todo o país (COFEN, 2022).

Embora esses profissionais da linha de frente sejam vistos como heróis pela maioria das pessoas nem todos reconhecem a importância do papel que desempenham (CAVALCANTI *et al.*, 2022). Há relatos de agressões contra profissionais de saúde não só no Brasil, mas em todo o mundo, o que inclui impedi-los de entrar em locais públicos ou usar transporte público, discriminação, violência física e insultos (GUNDIM *et al.*, 2022; BICALHO, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022). Portanto, a pressão sobre a saúde mental desses profissionais pode ser ainda mais exacerbada em decorrência de explosões verbais ou físicas violentas do público em geral ou dos pacientes (VIEIRA *et al.*, 2022, KANTORSKI *et al.*, 2022).

Nesse contexto, um fator preocupante é a correlação entre os altos níveis de burnout e a qualidade do atendimento e/ou serviço prestado como por exemplo favorecer as falhas humanas, falta de empatia com os pacientes, menor produtividade e maior rotatividade inclusive no que diz respeito a relação interpessoal entre a equipe multiprofissional (FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022, ALVES *et al.*, 2022).

De acordo com Vieira *et al.*, (2022) e Lobo *et al.*, (2022), essas condições de trabalho sem precedentes não é novidade, outros estudos mostram que estes profissionais já sofriam desses males antes mesmo da pandemia do COVID-19. Até 2019 não havia holofotes voltados para a saúde, muito menos para os profissionais de enfermagem que viviam a margem de um sistema excludente e preconceituoso (SIMÕES *et al.*, 2022).

Diante do cenário pandêmico, era comum a exigência de que enfermeiros trabalhassem em turnos mais longos com recursos limitados, potencialmente levando ao seu adoecimento na saúde física e mental (GUEDES *et al.*, 2022; CAVALCANTI *et al.*, 2022; FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022).

Osório *et al.*, (2022) relatam que, infelizmente foi necessária uma calamidade de proporções globais com mais de 6,4 milhões de mortos para que o mundo tivesse outro olhar mais sensível para esses profissionais. A calamidade sofrida durante a pandemia foi um divisor de águas, de certa forma evidenciou o escárnio em que esses profissionais são submetidos diariamente (ALVES *et al.*, 2022; GUEDES *et al.*, 2022).

Dado o vital protagonismo que os enfermeiros da linha de frente desempenham durante esta pandemia, é imperativo avaliar seu bem-estar físico e mental, principalmente quanto à presença de ansiedade, stress e depressão que são condições que podem afetar negativamente sua saúde. (FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022; SIMÕES *et al.*, 2022; OSÓRIO *et al.*, 2022; DAL'BOSCO *et al.*, 2022).

Vale salientar que os achados deste estudo são essenciais para orientar novas estratégias e políticas no que tange a melhora da saúde mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem, para que eles possam desempenhar efetivamente seu papel sem prejuízos (BICALHO, 2022; CAPELLARI *et al.*, 2022; LOBO *et al.*, 2022; FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022). Com base nessas definições foi estabelecida a pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre os efeitos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros na linha de frente?”

Portanto, o presente estudo teve como objetivo: identificar e sintetizar os estudos sobre os preditores relacionados a saúde mental entre enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de *Scoping Review*, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (AROMATARIS; MUNN, 2020), com protocolo de pesquisa registrado no *Open Science Framework* em 09 de setembro de 2022 via site (<https://osf.io/9nwm2>) (FOSTER; DEARDOFF, 2017), e desenvolvida com base nas recomendações do guia *internacional Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (TRICCO *et al.*, 2018).

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context (PCC)* para uma *scoping review*. Foram definidos os acrônimos: P= Profissionais de enfermagem; C= Saúde mental e resiliência; C= Pandemia da COVID-19.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de maio a setembro de 2022, nas bibliotecas da *National Library of Medicine (PubMed)*, LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde), Scopus (via Portal CAPES) e Cochrane (via Portal CAPES), CINAHL (via Portal CAPES), Web of Science (via Portal CAPES).

A utilização dos termos do *Medical Subject Headings (MeSH)* as seguintes palavras-chave: “*Mental health*”, “*Nurse*”, “*COVID-19*”, cujo intuito foi aumentar a sensibilidade da estratégia de busca, em seguida, a estratégia de busca foi adaptada para cada base eletrônica de dados (BVS, SCIELO, PubMed, CINAHL, SCOPUS e Web of Science), com o objetivo de identificar artigos sobre o tema, e literatura cinzenta na base MedNar, CAPES e ProQuest-catálogo de teses e dissertações, com o objetivo de identificar diretrizes, manuais, dissertações e teses.

Foi desenvolvida a estratégia de busca com os seguintes termos no PubMed: ("*Mental Health*" OR *Burnout* OR "*Anxiety disorder*") AND ("*COVID19*" OR "*Corona Virus Disease 2019*" OR *Coronavirus* OR "*SARS Virus*") AND (*Nurses* OR *Nursing* OR "*Registered Nurses*" OR "*Nursing Personnel*") AND (*Brazil* OR *Brazilian*), a mesma estratégia foi adaptada para as outras bases de dados.

As referências dos artigos selecionados foram verificadas para identificar novos estudos não localizados nas buscas anteriores, observados os critérios de inclusão previamente estabelecidos e após coletar todas as referências, foram excluídos artigos duplicados, mediante o uso de software Rayyan® (OUZANNI *et al.*, 2016).

Foram incluídos na revisão estudos primários quantitativos ou qualitativos, estudos quase-experimentais, ensaios clínicos randomizados, coorte, caso-controle, transversais e estudos de revisão, diretrizes, manuais, dissertações e teses que abordassem os efeitos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Foram excluídas cartas ao editor, artigos de opinião e os estudos realizados com estudantes de enfermagem e estudos que não foram realizados no Brasil. Não houve delimitação de linguagem nem de ano de publicação.

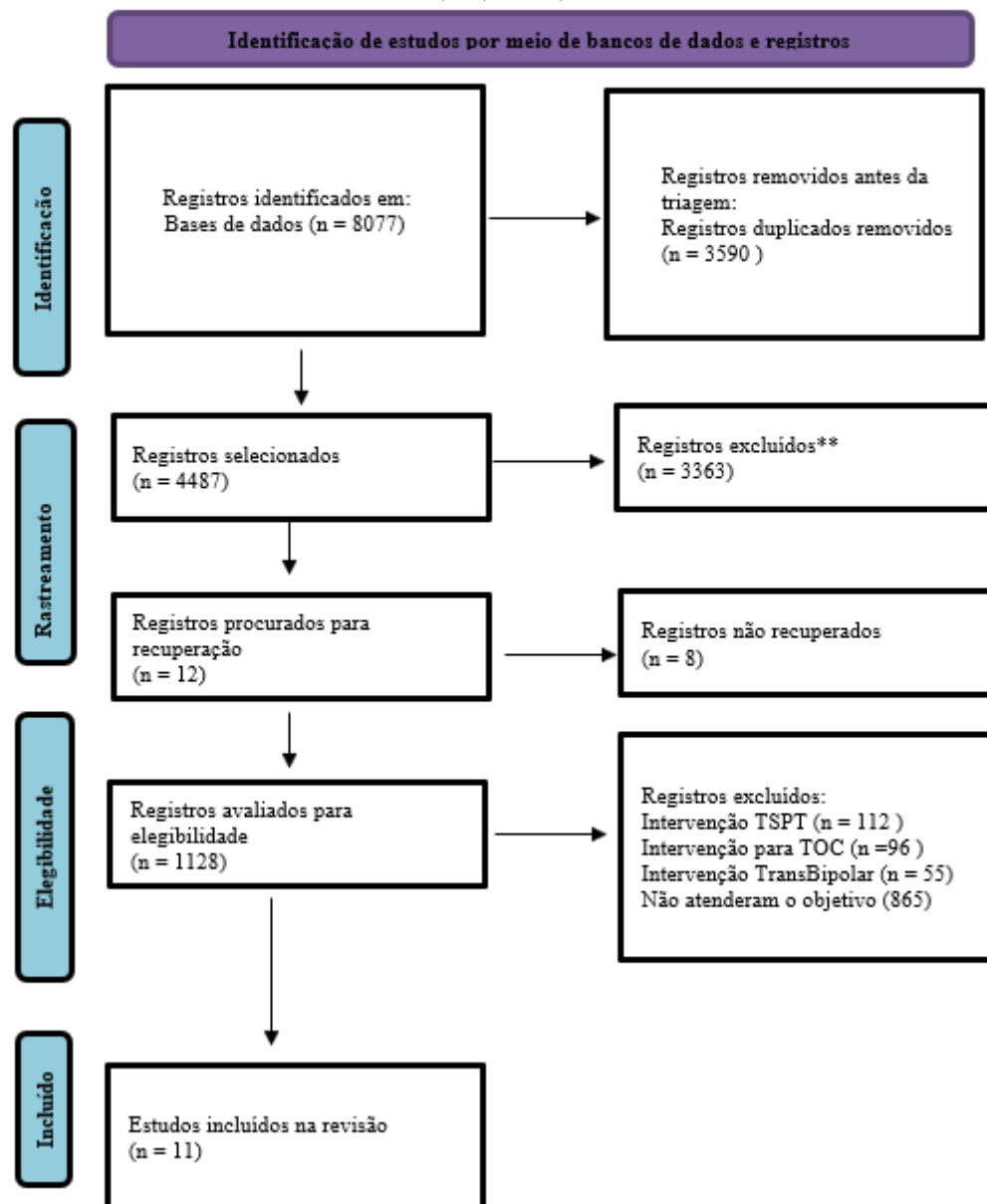
Para a análise dos artigos incluídos, extraiu-se os seguintes dados para síntese: país, ano da publicação, delineamento do estudo e evidências (Quadro 1). Em seguida, conduziram a avaliação de qualidade dos estudos através do checklist de avaliação crítica *JBI Critical Appraisal Checklist for Studies Reporting Prevalence* do Instituto Joanna Briggs (AROMATARIS; MUNN, 2020).

Os pontos de corte foram estabelecidos por meio dos checklists de avaliação metodológica para estudos experimentais, opinião de especialistas e estudos de revisão com questões que pontuaram escores de 1 a 10: os artigos que pontuaram entre 1 e 4 foram classificados como de qualidade metodológica fraca; artigos com pontuação entre 5 e 7, de qualidade moderada; e aqueles com pontuação >7, de qualidade elevada.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 8077 estudos, dentre eles 3590 estavam duplicados, restando 4487 estudos, desses, 3363 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão da pesquisa. Dessa forma, realizou-se uma busca nas referências dos artigos selecionados e assim foi integrando mais 4 artigos. Foram excluídos 865 artigos que não atenderam os critérios de elegibilidade restando assim 11 artigos para análise dos estudos descritos (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos desta pesquisa adaptação de PRISMA. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Os autores, 2022

Quadro 1 - Características dos estudos de acordo com título, ano de publicação, país, delineamento, evidências e qualidade metodológica (N=11) Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

Título	Ano/ País	Delineamento/ objetivo	Evidências dos estudos em relação a saúde mental dos enfermeiros e sua relação com o SARS-COV2 e as possibilidades terapêuticas.	Qualidade metodológica
Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de unidade de terapia intensiva na pandemia da COVID-19	2020 / Brasil	Estudo de revisão / Trazer o estado da arte na literatura científica mundial	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar na UTI implica em alta carga de trabalho devido à alocação de pacientes que estão sujeitos a alterações hemodinâmicas e iminente risco de morte. - Os enfermeiros intensivistas têm sofrido estresse ocupacional e <i>burnout</i>, porém não há um consenso sobre quais mecanismos precipitam esses fenômenos e como se expressam. 	Elevada

Work environment of hospital nurses during the COVID-19 pandemic in Brazil	2021 / Brasil	Estudo observacional / Investigar o ambiente de trabalho do enfermeiro em hospitais universitários durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> - O aumento da demanda e a consequente falta de EPI levam os gestores de saúde a discutir o uso racional e possível reaproveitamento desses materiais. - Os profissionais de saúde acabam tendo que trabalhar mais e com maior sobrecarga, o que gera grande estresse físico e psicológico. Nesse sentido, é importante que eles sejam e se sintam apoiados. 	Elevada
Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic.	2021 / Brasil	Estudo transversal / Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus	A prevalência de sofrimento mental encontrada no presente estudo é superior à de outras pesquisas nacionais anteriores à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, que analisaram amostras de profissionais da saúde de diferentes áreas e utilizaram o mesmo ponto de corte no SRQ-20, as quais indicaram variabilidade de prevalência entre 21% e 42,6% de sofrimento mental.	Elevada
Efeitos psicológicos causados pela pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde: uma revisão sistemática com metanálise.	2021 / Brasil	Revisão sistemática e metanálise /Analisar os principais efeitos psicológicos causados pela pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde.	Intervenções psicológicas, devem ser amplamente disponibilizadas e promovidas proativamente, como meio de proteger esta força de trabalho essencial e, com isso, garantir que eles possam continuar a satisfazer as extenuantes exigências que lhes são impostas em prol da saúde pública.	Moderada
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	2020 / Brasil	Estudo Observacional / Identificar a prevalência e fatores associados a ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	<ul style="list-style-type: none"> - O estudo evidenciou maior prevalência de depressão entre profissionais de enfermagem quando comparado aos demais profissionais de saúde. - Os profissionais de enfermagem com depressão, em suas maiorias são técnicos em cargo assistencial (54,5%), atuam em setores críticos (54,5%) e têm contrato temporário (36,4%). - A ansiedade e a depressão podem apresentar diversas manifestações nos profissionais de enfermagem, com reflexo direto na vida pessoal e profissional, fragilizando-os. 	Moderada
Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil.	2020 / Brasil	Estudo transversal / Identificar sintomas de transtorno mental em trabalhadores da saúde brasileiros durante a pandemia de Sars-Cov-2 e comparar resultados em diferentes categorias de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - As necessidades psicológicas/psiquiátricas dos profissionais de saúde não devem ser negligenciadas durante e após a pandemia. - Estratégias de intervenção e enfrentamento psicológico devem ser planejadas, como sistemas de apoio e comunicação, empatia e compreensão mútuas e estabelecimento de um espaço para a expressão de sentimentos e sintomas, como exaustão e desamparo. 	Moderada

<p>Risk and Protective Factors for the Mental Health of Brazilian Healthcare Workers in the Frontline of COVID-19 Pandemic.</p>	<p>Brasil / 2021</p>	<p>Estudo observacional / Comparar os indicadores de saúde mental de profissionais de saúde que prestam atendimento aos indivíduos com COVID-19 no Brasil, considerando aspectos sociodemográficos e variáveis ocupacionais e a percepção de risco de contaminação pelo Sars-CoV-2 de trabalhadores de diferentes profissões, identificando fatores de risco e proteção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os índices de transtornos de saúde mental foram elevados (acima de 30%) entre todos os trabalhadores independentemente da profissão, com maiores índices de insônia, revelando o alto envolvimento pessoal e emocional dos profissionais de saúde nesse contexto desafiador - Os trabalhadores de enfermagem apresentaram os maiores índices de ansiedade, depressão e estresse. - Os indicadores sugerem um alto nível de sofrimento psíquico em todos os grupos durante a pandemia, revelando que os trabalhadores de saúde estão lidando com altas demandas de trabalho, o que pode ter impacto imediato em sua saúde mental em longo prazo. 	<p>Elevada</p>
<p>The Impact of Violence on the Anxiety Levels of Healthcare Personnel During the COVID-19 Pandemic.</p>	<p>Brasil / 2021</p>	<p>Estudo observacional / Analisar os níveis de ansiedade de profissionais de saúde que sofreram ou não violência durante a pandemia de COVID-19 e verificar as variáveis associadas ao risco de começar a tomar medicamentos para ansiedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quase metade dos participantes (49,23%) relatou ter sofrido algum tipo de violência durante a pandemia, e 30% desse grupo não havia sido vítima de violência antes da pandemia isso reflete o que já foi observado em outros estudos. - A ansiedade tem sido o sintoma relacionado à saúde mental mais comum apresentado por profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. 	<p>Elevada</p>
<p>Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.</p>	<p>Brasil / 2021</p>	<p>Estudo transversal / Identificar o esgotamento profissional e fatores associados entre trabalhadores de enfermagens atuantes no enfrentamento a COVID-19</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A constatação da prevalência do burnout em 60 (12%) trabalhadores de enfermagem, durante a pandemia de COVID-19, não apresentou diferença significativa ($p=0,106$) entre as instituições estudadas, independente das mesmas serem referência ou não para o atendimento de pacientes acometidos pela doença. - A baixa realização pessoal está diretamente ligada à carga horária de trabalho excessiva, situações de conflito e sobrecargas, e na presente investigação, não houve pontuação de escores em nível baixo nessa dimensão. 	<p>Moderada</p>

Fonte: Os autores, 2022.

Alguns estudos compararam os transtornos mentais sofridos por equipes de enfermagem com aqueles sofridos por profissionais de outras áreas (OPAS, 2022). Ansiedade, medo e depressão foram substancialmente maiores nos profissionais de enfermagem principalmente por estarem mais expostos à infecção no contato direto com o paciente, diferentemente dos profissionais de outras áreas (VIEIRA *et al.*, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022; CAVALCANTI *et al.*, 2022; FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022).

De acordo com Souza *et al.*, (2021), a importância no combate ao vírus, pode ser um momento oportuno para um olhar mais atento às condições de trabalho e saúde dos enfermeiros, promovendo a saúde em um esforço para impactar positivamente seus

resultados de saúde. Esses pontos devem ser acompanhados no longo prazo, buscando o diálogo entre as teorias desenvolvidas antes, durante e após a pandemia, reafirmando o caráter global do contexto e a imprevisibilidade de suas repercussões.

4. DISCUSSÃO

A presente revisão de escopo, trouxe como principais resultados encontrados: a) Os profissionais de saúde apresentaram alta prevalência de transtornos mentais; b) Durante a pandemia, os escores de ansiedade e depressão são significativamente maiores nos profissionais de enfermagem; c) As equipes mais próximas aos pacientes infectados apresentaram maior prevalência de transtornos mentais (SANTOS *et al.*, 2022; SILVA-NETO *et al.*, 2022; CAMPOS *et al.*, 2022).

Evidências trazidas pelos estudos de Ribeiro *et al.*, (2021) e Silva-Junior *et al.*, (2021) mostraram que metade dos participantes (49,23%) relataram ter sofrido algum tipo de violência durante a pandemia, e 30% desse grupo não havia sido vítima antes da pandemia isso reflete o que foi observado em outros estudos.

Bitencourt *et al.*, (2021), Silva; Silva (2021) e Magalhães *et al.*, (2022), corroboram em seus estudos realizado com profissionais de saúde que, aqueles que sofreram violência no local de trabalho apresentaram menor qualidade de vida demonstrando maiores fatores de risco associados a níveis mais elevados de ansiedade.

Segundo a OPAS (2022), a ansiedade tem sido o sintoma relacionado à saúde mental mais comum apresentado por profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Vale ressaltar que o Brasil já era o país com maior índice de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo, os registros informam que 9,3% da população brasileira apresentam transtorno de ansiedade (WHO, 2019; WHO, 2022).

De acordo com outros estudos, não há dados informando a prevalência do transtorno de ansiedade no Brasil durante a pandemia até o momento (FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2021; CAMPOS *et al.*, 2021). No entanto, estudos mostraram uma prevalência de ansiedade entre os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente, cerca de 40% em relação a outros países (CAPELLARI *et al.*, 2022; ALVES *et al.*, 2022; OSÓRIO *et al.*, 2022; PEREIRA-LIMA *et al.*, 2022).

Os transtornos de ansiedade afetam consideravelmente a vida dos profissionais acometidos por ela, comprometendo sua atividade laboral, seus relacionamentos e outras esferas da vida (OSÓRIO *et al.*, 2022; CAMPOS *et al.*, 2021; MEDEIROS *et al.*, 2022). Além disso, são verificadas maiores taxas de afastamento entre aqueles que padecem de

tais morbidades (LUCENA *et al.*, 2022). Se a ocorrência for precoce, e realizado o manejo de forma correta, menores serão as chances de evolução dos problemas e assim se manterem ativos na profissão e atividades laborais (ALVES *et al.*, 2022).

Tavares *et al.*, (2022) e Santi *et al.*, (2022) salientam que a luta da enfermagem contra o a desvalorização profissional é anterior a pandemia, o trabalho da equipe de enfermagem exige competência técnica, científica e controle emocional, o profissional é exposto ao desgaste psicológico o tempo todo, são situações cotidianas de trabalho que não são inéditas. Essas situações foram simplesmente multiplicadas em tempos de pandemia, neste sentido ampliando as fontes de sofrimento emocional vivenciadas por eles em situações de dilema ético e moral (WHO, 2019; WHO, 2022; SILVA; SILVA, 202; MEDEIROS *et al.*, 2022).

De acordo com o Cofen (2022) e Lobo *et al.*, (2022), esses profissionais ao cuidar do paciente sem as devidas precauções, colocam em risco não apenas a sua vida, mas a dos demais pacientes sob seus cuidados, bem como de seus colegas de trabalho e entes queridos, quando se recusam a atender, correm o risco de serem responsabilizados criminalmente por essa ação, apesar de serem respaldados por conselhos de classe.

Considerando que o Sars-Cov-2 é um vírus novo e a medida que a ciência avança e faz descobertas, são necessárias mudanças nos padrões e protocolos operacionais para oferecer melhor atendimento aos pacientes e garantir a proteção dos profissionais principalmente no contexto da saúde mental dos indivíduos (BICALHO, 2022; LOBO *et al.*, 2022; FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022; ALVES *et al.*, 2022). Nesse contexto, os enfermeiros indicaram pouca participação nas discussões sobre mudanças nos fluxos de trabalho e no plano de contingência adotado pela instituição para o combate a COVID-19 (GUEDES *et al.*, 2018; DAL’BOSCO *et al.*, 2022).

Partindo do exposto, isso pode estar relacionado a velocidade de disseminação do novo coronavírus, que exigiu uma resposta rápida desses hospitais, contribuindo para a centralização da tomada de decisão dos gestores institucionais (SANTOS *et al.*, 2021; SILVA-JUNIOR *et al.*, 2021; SILVA; SILVA, 2021). No entanto, a comunicação aberta e a liderança dialógica em tempos de crise são importantes para direcionar as ações de saúde e mantê-las motivadas (LUCENA *et al.*, 2022; TAVARES *et al.*, 2022).

Santi *et al.*, (2022) afirmam que em um período de crise na saúde pública, como vivenciado atualmente, os profissionais de saúde acabam tendo que trabalhar mais e com maior sobrecarga, o que gera grande estresse físico e psicológico. Nesse sentido, é importante que eles sejam e se sintam apoiados. Diretrizes claras de liderança e trabalho

em equipe colaborativa proporcionam condições de trabalho favoráveis, além de reduzir as tensões decorrentes da situação (NOBREGA *et al.*, 2022).

Vale destacar que o trabalho em equipe, o companheirismo e a ajuda dos colegas de profissão nas atividades cotidianas podem influenciar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a carga de trabalho mitigando as dificuldades do ambiente de trabalho (LOBO *et al.*, 2022; CAVALCANTI *et al.*, 2022; FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022; SIMÕES *et al.*, 2022). Assim, é possível considerar que o contexto de trabalho ao qual os profissionais estão expostos os mobiliza a desenvolver uma prática colaborativa e a cultivar um espírito coletivo de ajuda mútua (DAL'BOSCO *et al.*, 2022; CAMPOS *et al.*, 2021).

De acordo com Lobo *et al.*, 2022 e Cavalcanti *et al.*, 2022, a satisfação da necessidade psicológica básica vivenciada no trabalho, a motivação pode ser autodeterminada ou controlada. Quando as necessidades dos trabalhadores são atendidas sua motivação é autodeterminada e eles realizam suas atividades por prazer, sentindo que seu trabalho se encaixa em seus valores e identidade e que exercem liberdade na escolha de suas ações (CAPELLARI *et al.*, 2022; CAVALCANTI *et al.*, 2022; ALVES *et al.*, 2022). No entanto, quando suas necessidades são frustradas, a motivação passa a ser controlada, e os trabalhadores exercem suas funções por culpa, pressão externa ou por recompensas e/ou evitar punições GUEDES *et al.*, 2022; CAMPOS *et al.*, 2021).

Santos *et al.*, (2021) e Souza *et al.*, (2021) destacam um outro item que demonstrou interferir negativamente no ambiente de trabalho do enfermeiro e saúde mental, refere-se à falta de exames diagnósticos para profissionais e pacientes. Para Tavares *et al.*, (2022), a realização de testes para identificar indivíduos infectados com SARS-CoV-2 é essencial para auxiliar no controle da pandemia. Em alguns países os testes em larga escala estão no centro de estratégias bem-sucedidas para impedir a propagação do vírus (LUCENA *et al.*, 2022).

Segundo Gundim *et al.*, (2022) e Bicalho (2022), os autores destacam que devido à disponibilidade limitada de exames, por escassez de recursos financeiros ou dificuldades logísticas de transporte, deu-se prioridade aos indivíduos em grupos de risco. Isso destaca a importância de planejar estratégias futuras focadas no uso da tecnologia de forma mais inteligente para prestar cuidados de saúde e enfermagem, uso prudente de recursos escassos, triagem de grande número de pacientes e a forma como os pacientes, seus amigos e parentes interagem com os enfermeiros (VIEIRA *et al.*, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022; LOBO *et al.*, 2022).

Evidências dos estudos de Farias-Antunes *et al.*, (2022) e Simões *et al.*, (2022) trazem como pior avaliação entre os profissionais de saúde “tenho medo de ser infectado”. Esse resultado está vinculado aos seguintes temas: “Sentimento de insegurança” e “Medo do desconhecido”, no entanto, a percepção do medo foi um dos principais achados convergentes da combinação de dados quantitativos e qualitativos (SIMÕES *et al.*, 2022).

De acordo com Medeiros *et al.*, (2022), Santi *et al.*, (2022) e Nobrega *et al.*, (2022) em seus estudos informaram que a maioria dos enfermeiros indicaram ter recebido treinamento sobre a COVID-19, pode-se inferir que seu medo não está relacionado à falta de treinamento, mas à insegurança diante de uma doença que se mostrou potencialmente fatal e representa o mais importante problema de saúde pública mundial nos últimos 100 anos. Esse sentimento também é agravado pela falta de medicamentos e vacinas capazes de ajudar no combate da COVID-19 (PEREIRA-LIMA *et al.*, 2022; TAVARES *et al.*, 2022).

Por outro lado, Massa *et al.*, (2022), Gundim *et al.*, (2022) e Cofen, (2022) informam que a maioria dos enfermeiros continuaram trabalhando, o que já era esperado por estarem na linha de frente da pandemia, eles relataram a adaptação à nova realidade de rotina de trabalho, seguindo as recomendações do Conselho Federal de Enfermagem para manter o atendimento clínico durante a pandemia.

Para Bicalho, (2022) e Capellari *et al.*, (2022), o apoio psicológico é essencial para a população em geral e especificamente para aqueles com problemas de saúde mental anteriores, pois o atual contexto de isolamento, quarentena, restrição de movimento e alteração de rotina aumentam os riscos gerais de crises e agravos das doenças.

Este cenário tem causado enormes desafios aos enfermeiros, representando uma ameaça ao seu bem-estar mental, psicológico e emocional e a saúde geral (GUNDIM *et al.*, 2022; CAPELLARI *et al.*, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022). A “coronofobia” é um problema crescente na prática clínica, é caracterizada como uma reação ao estresse da pandemia de COVID-19 (OSÓRIO *et al.*, 2022; DAL’ BOSCO *et al.*, 2022; CAMPOS *et al.*, 2021; NOBREGA *et al.*, 2022).

Silva-Junior *et al.*, (2021) e Silva-Neto *et al.*, (2021) relatam que vários preditores para o desenvolvimento da “coronafobia” foram identificados, como incerteza nos tratamentos, a falta de contato humano e a crença inadequada nas unidades de saúde. Estratégias de intervenção precoce com base nas pesquisas disponíveis podem ajudar de

maneira eficaz no combate à coronafobia (PEREIRA-LIMA *et al.*, 2022; ALVES *et al.*, 2022; SANTI *et al.*, 2022; NOBREGA *et al.*, 2022).

A ansiedade nos enfermeiros da linha de frente se origina principalmente do medo de ser infectado ou infectar outras pessoas, incluindo familiares, amigos e colegas (MASSA *et al.*, 2022; KANTORSKI *et al.*, 2022; LOBO *et al.*, 2022).

Alguns estudos ressaltam outras fontes citadas pelos enfermeiros que os deixam ansiosos: fornecimento insuficiente de EPI, (Cavalcante *et al.*, 2022; Farias-Antunes *et al.*, 2022) medo de levar o vírus para casa, falta de acesso a testes de coronavírus, incerteza de que sua organização os apoiaria suficientemente caso fossem infectados, medo de passar o vírus para outros membros da equipe de saúde, problemas relacionados a disponibilidade de serviços, medo de ser alocado em uma unidade desconhecida e falta de acesso a informações atualizadas relacionadas à COVID-19 (GUNDIM *et al.*, 2022; BICALHO, 2022).

De acordo com outros estudos, os níveis mais altos de ansiedade, são atribuídos a resultados indesejáveis em enfermeiros, incluindo problemas mentais e psicológicos, comprometimento fisiológico, baixo desempenho e satisfação no trabalho, medidas organizacionais devem estar em vigor para garantir que esses grupos de profissionais permaneçam engajados (RIBEIRO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; CAMPOS *et al.*, 2021).

Vale salientar que o esforço desses profissionais para prevenir ou conter a propagação do vírus e achatar a curva epidêmica, ainda reforçou a capacidade das unidades de saúde pública em todas as áreas do país para auxiliar no gerenciamento dos casos de coronavírus (SILVA; SILVA, 2021; MEDEIROS *et al.*, 2022; NOBREGA *et al.*, 2022; SANTI *et al.*, 2022).

Desde o início da pandemia, enfermeiros de saúde pública se envolveram ativamente na prevenção da disseminação da infecção por coronavírus por meio da vigilância de casos, monitoramento de casos suspeitos e gerenciamento de casos assintomáticos ou com sintomas leves isolados nas instalações de isolamento comunitário designadas (KANTORSKI *et al.*, 2022; LOBO *et al.*, 2022; CAVALCANTE *et al.*, 2022; FARIAS-ANTUNES *et al.*, 2022).

5. CONCLUSÃO

O COVID-19 teve implicações de saúde mental de curto e médio prazo para os enfermeiros, pelo menos um em cada cinco profissionais de saúde relatam sintomas de depressão e ansiedade, quatro em cada dez profissionais de saúde apresentam dificuldades para dormir e/ou insônia. As taxas de ansiedade e depressão foram maiores para profissionais de saúde e equipe de enfermagem do sexo feminino.

Pesquisas futuras devem avaliar o impacto do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde em diferentes contextos a fim de compreender melhor suas consequências a longo prazo. Ressalta-se a importância incluir os cuidados de saúde mental na agenda nacional de saúde pública para combater esta pandemia a fim de reduzir os efeitos psicológicos duradouros e dispendiosos.

A proteção da saúde mental das equipes de saúde deve ser um componente relevante das estratégias brasileiras para enfrentar o período pós-pandemia, no qual os profissionais de saúde continuarão desempenhando um papel fundamental no enfrentamento do atraso no atendimento, nas necessidades de reabilitação física e psicossocial. O acesso à psicoterapia é possível através de métodos de consulta remota/online estas merecem ser estratégias amplamente aceitas e que podem ser oferecidas a esta população.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, J. S. *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, n. e3518, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/L3K37vCyQXhtTNkbcjSh9LS/>. Acesso em: 11 jan. 2023.
2. AROMATARIS, E.; MUNN, Z. JBI Manual for evidence synthesis. **JBI**, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 10 jul. 2022.
3. BICALHO, C. S. S. **Estratégias de coping e de liderança do enfermeiro na crise da Covid-19**. 2022. 126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.
4. BITENCOURT, M. R. *et al.* O impacto da violência nos níveis de ansiedade do pessoal de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Psiquiatria Frontal**, v. 12, n. 761555, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34803769/> . Acesso em: 11 jan. 2023.
5. CAMPOS, J. A. D. B *et al.* Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Int Arch Occup Environ Health**, v. 94, n. 5, p. 1023-1032, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33559748/> . Acesso em: 11 jan. 2023.
6. CAPELLARI, C. *et al.* Panorama brasileiro da formação de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Bras. Enferm**, v. 75, n. 6, p.1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DqXFS8hmkRMmwrSmJMHNXtL/?lang=pt> Acesso em: 02 jan. 2023.
7. CAVALCANTE, F. L. N. F. *et al.* Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Rev. Port. Enferm. de Saúde Mental**, n. 27, p. 1-15, 2022. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 10 nov. 2022.
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Observatório da enfermagem contra ao coronavírus**. Brasília, COFEN, 2022. Disponível em: <http://observatorioda-enfermagem.cofen.gov.br/> . Acesso em: 02 jan. 2023.
9. DAL’BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm**, v. 73, n. e 20200434, p.1-7, 2020. Disponível: www.scielo.br/j/reben/a/ck98Yr-XKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=en . Acesso em: 22 dez. 2022.
10. FARIAS-ANTÚNEZ, S. *et al.* Breastfeeding practices before and during the COVID-19 pandemic in Fortaleza, Northeastern Brazil. **J. Hum. Lact**, v. 38, n. 3, p. 407-421, 2022. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/08903344221101874> . Acesso em: 05 dez. 2022.

11. FOSTER, E. D.; DEARDORFF, A. Open science framework. **J. Med. Libr. Ass.**, v. 105, n. 2, 2017. Disponível: <https://jmla.pitt.edu/ojs/jmla/article/view/88> . Acesso em: 10 jul. 2022.
12. GUEDES, A. C. *et al.* Atendimento on-line em saúde mental durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. e20210554, p.1-8, 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LmQc7mQjFZxgpcJrdPTFkRw/?lang=en> . Acesso em: 15 dez. 2022.
13. GUNDIM, V. A. *et al.* Transtornos mentais comuns e rotina acadêmica na graduação em enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Rev. Port. Enferm. de Saúde Mental**, n.27, p.1-17, 2022. Disponível em: <http://scielo.pt/pdf/rpesm/n27/1647-2160-rpesm-27-21.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2023.
14. KANTORSKI, L. P. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Rev. de Saúde Pública**, v. 56, n. 8, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2022.v56/8/> . Acesso em: 11 jan. 2023.
15. LOBO, S. M. *et al.* Perceptions of critical care shortages, resource use, and provider well-being during the COVID-19. **J. Chest**, v. 161, n. 6, p.1526-1542, 2022. Disponível em: [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(22\)00230-6/fulltext](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(22)00230-6/fulltext) . Acesso em: 02 jan. 2023.
16. LUCENA, J. G. S. *et al.* Fatores associados à resiliência de pessoas com diabetes no distanciamento social da pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enferm**, v.31, n.e20210215, p.1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/T6Fw65j9ZmvsyV7ZH4xp7qm/abstract/?lang=en> . Acesso em: 11 jan. 2023.
17. MAGALHÃES, A. M. M. *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Rev. Bras. Enferm**, v. 75, n. e20210498, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LpT3dSNG44NmHtWtDzxpRQw/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 jan. 2023.
18. MASSA, S. F. L. S. *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 43, n.e 20210007, p.1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RCXTDjSSb-CXcDbYKS98z3nm/?lang=pt> . Acesso em: 11 jan. 2023.
19. MEDEIROS, A. I. C. *et al.* Prevalence of burnout among healthcare workers in six public referral hospitals in northeastern Brazil during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **São Paulo Med. J.**, v. 140, n. 4, p. 553-558, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/zhq5h4pvt4zM5hT6x6ztr8S/?lang=en> . Acesso em: 11 jan. 2023.

20. NÓBREGA, M. P. S. S. *et al.* COVID-19 and the mental health of nursing professionals in Brazil: Associations between Social and clinical contexts and psychopathological symptoms. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n. 17, p.1-11, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/ijerph> . Acesso em: 11 jan. 2023.
21. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **The covid-19 health care workers study** (heroes): OPAS, 2022 .Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55563/opnsmhmcovid-19220001_spa.pdf?sequence=1&isallowed=y . Acesso em: 02 jan. 2023.
22. OSÓRIO, F. L. *et al.* Risk and protective factors for the mental health of brazilian healthcare workers in the frontline of COVID-19 pandemic. **Front Psychiatry**, v. 12, n. 662742, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.662742/full>. Acesso em: 20 dez. 2022.
23. OUZZANI, M. *et al.* Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic reviews J**, v.5, n.210, p.1-10, 2016. Disponível em: <https://systematicreviews-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 10 jan. 2023.
24. PEREIRA-LIMA, K. *et al.* Workplace protections and burnout among brazilian frontline health care professionals during the COVID-19 pandemic. **Front Psychol**, v. 13, n. 880049, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35707652/> . Acesso em: 11 jan. 2023.
25. RIBEIRO, B. M. S. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SOUZA, S. R. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de unidade de terapia intensiva na pandemia da COVID-19. **Rev. Bras. Med Trab**, v. 19, n. 3, p. 363-371, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v19n3a14.pdf> . Acesso em: 24 dez. 2022.
26. SANTI, D. B. *et al.* Saúde do adolescente na pandemia de Covid-19: uma construção através do modelo de Nola Pender. **Rev. Bras. Enferm**, v. 75, n. 6, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gVkdKDDcYVbvxDXzsKgZD9n/abstract/?lang=es> . Acesso em: 11 jan. 2023.
27. SANTOS, J. L.G. *et al.* Work environment of hospital nurses during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Int Nurs Rev**, v. 68, n. 2, p. 228-237, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33586794/> . Acesso em: 11 jan. 2023.
28. SILVA NETO, R. M. *et al.* Efeitos psicológicos causados pela pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde: uma revisão sistemática com metanálise. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**, v. 104, n. 110062, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32771337/> . Acesso em: 11 jan. 2023.
29. SILVA, R. R.; SILVA, L. A. Carga psicossocial e síndrome de burnout em profissionais de saúde no combate a pandemia de COVID-19. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.** (online), v. 13, p. 1640-1646, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11097>. Acesso em: 11 jan. 2023.

30. SILVA-JUNIOR, J. S *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Inst. Ens. Pesq. Albert Einstein**, v. 19, n. eAO6281, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/pWZ8C6mhKXZQjC7XkrgwHVb/?lang=en&format=pdf> . Acesso em: 11 jan. 2023.
31. SIMÕES, E.V. *et al.* Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 43, n. e20210033, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zxrZkQ4hqWCgYhqXwKGTgjB/?lang=en> . Acesso em: 12 dez. 2022.
32. SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 42, n. e20200225, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGN-FPtgYJgQzwyFQnZZr/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 jan. 2023.
33. TAVARES, J. P. *et al.* Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID -19. **Texto & Contexto Enferm**, v. 31, n. e20210449, p.1 -14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jr9KxQkSdKhtsd3QzpbB9m/abstract/?format=html&lang=e> . Acesso em: 11 jan. 2023.
34. TRICCO, A. C *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. **Ann Intern Med**, v. 169, n.7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850> . Acesso em: 10 jul. 2022.
35. VIEIRA, L. S. *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Rev. Latino-Americana Enferm**, v. 30, n. e3539, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 02 jan. 2023.
36. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact**. WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1 . Acesso em: 01 jan. 2023.
37. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The WHO special initiative for mental health (2019-2023): universal health coverage for mental health**. Geneva PP - Geneva: WOH, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/310981> . Acesso em: 02 jan. 2023.